



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A lógica na teoria lacanianana do fantasma
Autor	ARTUR FERNANDES FAJER
Orientador	MARTA REGINA DE LEO D AGORD

Linha de Pesquisa - Psicanálise, Teoria e Dispositivos Clínicos

Projeto de Pesquisa - Pesquisa Psicanalítica: sujeito entre posição e lugar

Plano de Trabalho - A psicanálise em busca de uma lógica

Grupo de Pesquisa - Laboratório de Psicanálise

Coordenação - . Marta Regina de Leão D'Agord

Autor - Artur Fernandes Fajer

Orientadora - Marta Regina de Leão D'Agord

Instituição - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Título - A lógica na teoria lacaniana do fantasma

A utilização e subversão de outras teorias e áreas do conhecimento é uma das principais características do ensino de Jacques Lacan. Diferentemente de Freud, que optou por se aproximar mais da literatura e da mitologia, Lacan se aproximou de áreas como a linguística, antropologia e a lógica - matemática. A presente pesquisa tem por objetivo estudar as diferentes utilizações e subversões da lógica - matemática por Lacan durante seu seminário de 1966-1967 "A lógica do fantasma". No seminário, Lacan faz uso da teoria dos conjuntos e das leis de De Morgan para subverter o cogito cartesiano, de modo que "penso, logo sou" se transforme em "ou penso, ou sou". Seguindo essa linha de raciocínio, o psicanalista francês propõe que o fantasma seja pensado como uma construção gramatical, na qual o "eu não penso" se encontre acoplado à estrutura gramatical. Ainda no mesmo seminário, Lacan usa a proporção áurea como modelo para se pensar o movimento de repetição ao redor do objeto a , pensado como falta estrutural. Nesse sentido, as diferentes repetições seriam tentativas de suprimir a falta, mas essa permanece, como o resto na divisão harmônica. Podemos pensar, também, como esses modelos influenciam o matema do fantasma, $(\$ \diamond a)$. A subversão do cogito cartesiano possibilita a Lacan a conceitualização do sujeito barrado $(\$)$, enquanto o número de ouro permite que se pense nos movimentos repetitivos que o sujeito faz na tentativa de se aproximar do objeto a (\diamond) . Esses dois modelos são de extrema importância para a construção da lógica do fantasma.